

## O DIREITO DE SER FILHO DE DEUS

### João 1.6-13

<sup>6</sup>Deus enviou um homem chamado João <sup>7</sup>para falar a respeito da luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem. <sup>8</sup>Ele não era a luz, mas veio para falar da luz. <sup>9</sup>Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo. <sup>10</sup>Veio ao mundo que ele criou, mas o mundo não o reconheceu. <sup>11</sup>Veio a seu próprio povo, e eles o rejeitaram. <sup>12</sup>Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. <sup>13</sup>Estes não nasceram segundo a ordem natural, nem como resultado da paixão ou da vontade humana, mas nasceram de Deus.

### Eu também sou filho de Deus!

“Eu também sou filho de Deus!” A expressão é usada quando uma pessoa quer reforçar que tem o direito a alguma coisa ou a um merecido descanso. Talvez seja uma das máximas que nós mais ouvimos ou dizemos na vidas. Quem nunca a usou?

Usá-la como força de expressão, tudo bem, mas será que a Bíblia sustenta dizer que todas as pessoas, realmente, são filhas de Deus? Isso é o que nós buscaremos responder na exposição bíblica desta noite.

### Nem todos são filhos de Deus

Desde a queda (Gn 3), em todas as épocas, as pessoas, cônscias que são da existência do Criador, sempre fizeram confusão a respeito do estado delas diante de Deus. Deus mesmo infundiu no coração de todos o senso da divindade. Tanto é verdade que não existe civilização nenhuma, em toda a história humana, em que não se verifique alguma religiosidade, superstição, crença fervorosa ou algum ritual geligioso. O ser humano nunca deixou de buscar uma maneira de se (re)ligar a Deus, como um filho ao seu Pai.

O problema é que nem religião nem religiosidade tornam alguém filho ou filha de Deus. Se tornasse, Jesus não teria dito o que disse aos judeus, que em questão de piedade religiosa superaria a maioria dos seres humanos em todos os tempos:

**Jo 1.11-13** | <sup>11</sup>Veio a seu próprio povo, e eles o rejeitaram. <sup>12</sup>Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. <sup>13</sup>Estes não nasceram segundo a ordem natural, nem como resultado da paixão [do sangue] ou da vontade humana [nem da vontade da carne], mas nasceram de Deus.

Esses versículos são muito importantes, pois além de nos dizerem que (apesar de toda religiosidade) nem todos são filhos de Deus (vv. 11-12), eles nos revelam como alguém pode se tornar por direito um filho de Deus (v. 13). Tudo bem que Deus a todos criou, e nesse sentido todos somos suas criaturas (*filhos criados*, por assim dizer). Mas, por causa do pecado, simplesmente ter sido criado por Deus não torna alguém *filho legítimo* de Deus. Jesus disse assim:

**Jo 8.34-37 e 42-45** | <sup>34</sup>[...]“Eu lhes digo a verdade: todo o que peca é escravo do pecado. <sup>35</sup>O escravo não é membro permanente da família, mas o filho faz parte da família, para sempre. <sup>36</sup>Portanto, se o Filho os libertar, vocês serão livres de fato. <sup>37</sup>Sim, eu sei que vocês são descendentes de Abraão. E, no entanto, procuram me matar, [...] <sup>42</sup>[...]Se Deus fosse seu Pai, vocês me amariam, porque eu venho até vocês da parte de Deus. Não estou aqui por minha própria conta, mas ele me enviou. <sup>43</sup>Por que vocês não entendem o que eu digo? É porque nem sequer conseguem me ouvir! <sup>44</sup>Pois são filhos de seu pai, o diabo, e gostam de fazer as coisas perversas que ele deseja. Ele foi assassino desde o princípio. Sempre odiou a verdade, pois não há verdade alguma nele. Quando ele mente, age de acordo com seu caráter, pois é mentiroso e pai da mentira. <sup>45</sup>Portanto, quando eu digo a verdade, é natural que não creiam em mim!

Em outras palavras: religiosidade, ascendência religiosa, rituais e coisas do tipo (afinal, os judeus tinham tudo isso), não tornam alguém filho de Deus, apenas revela servidão ao diabo. O escravo não é membro da família. Os filhos, sim, livres que são da escravidão do pecado, da surdez e da cegueira religiosas, fazem parte da família de Deus para sempre. O que está em jogo, quando se fala em ser ou não ser filho de Deus, é a vida eterna. Então, eu pergunto: “*Nem todos são filhos de Deus, você é?*”. O apóstolo Paulo, aos Romanos, escreveu assim:

**Rm 8.15-17** | <sup>15</sup>Pois vocês não receberam um espírito que os torne, de novo, escravos medrosos, mas sim o Espírito de Deus, que os adotou como seus próprios filhos. Agora nós o chamamos “*Aba, Pai*”, <sup>16</sup>pois o seu Espírito confirma a nosso

*espírito que somos filhos de Deus. <sup>17</sup>Se somos seus filhos, então somos seus herdeiros e, portanto, co-herdeiros com Cristo. Se de fato participamos de seu sofrimento, participaremos também de sua glória.*

Quando alguém se torna filho de Deus, essa pessoa se torna herdeira de tudo o que Deus possui. Tudo o que pertence a Deus passa a ser dela por herança. Na ressurreição, tudo o que existe será dela por “direito” (Jo 1.12); e Deus cuidará dela para sempre e fará dela uma pessoa eterna e infinitamente feliz em sua presença (Sl 16.11). Por outro lado, se a pessoa não se torna filha de Deus, haverá apenas julgamento e condenação.

Não haverá escravos no porvir, apenas filhos. Os escravos não são membros permanentes da família (Jo 8.35). Eles experimentarão o que Jesus chama de ressurreição “para serem julgados” (Jo 5.29), e será tarde demais para qualquer processo de adoção.

Então, voltemos para *João 1.6-13* em busca de resposta para a pergunta mais importante da vida: “Como se tornar filho de Deus?” Sobre o direito de ser filho de Deus, à partir de nosso texto, faremos três afirmações: o direito de ser filho de Deus <sup>1</sup>é apresentado pela palavra de Cristo (vv. 6-9); <sup>2</sup>é possibilitado pela obra de Cristo (v. 12-13); <sup>3</sup>é obtido pela fé em Cristo (v. 12).

## **1. O direito de ser filho de Deus é apresentado pela palavra de Cristo**

Semana retrasada, nós estudamos esse texto de João (1.6-9); afirmamos que a maneira de Deus espalhar a luz da vida, dissipando, assim, as trevas — no mundo e no coração das pessoas — é através de testemunhas como João Batista. Reveja o texto:

*<sup>6</sup>Deus enviou um homem chamado João <sup>7</sup>para falar a respeito da luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem. <sup>8</sup>Ele não era a luz, mas veio para falar da luz. <sup>9</sup>Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo.*

Note, *primeiro*, que João Batista ou a testemunha não é a luz — v. 8 (João falará da pessoa do Batista mais adiante, lá em 1.19-28); *segundo*, João Batista ou a testemunha foi enviado para testemunhar a respeito da luz — vv. 7-8 (João discorrerá com detalhes sobre o testemunho do Batista mais adiante, lá em 1.29-34); *terceiro*, o objetivo de João Batista ou da

testemunha é *que todos creiam em Cristo* (João falará dos *efeitos do testemunho do Batista* lá em 1.35-51). Esse relato de João Evangelista é muito importante, tanto para quem prega como para quem ouve o evangelho:

- *primeiro*, a mensagem que salva o pecador, que torna alguém um filho de Deus, *nunca poderá ser sobre o pregador*. O pregador ou a testemunha não é a luz (vv. 7-9);
- *segundo*, a mensagem que salva o pecador, que torna alguém um filho de Deus, *é a respeito de Jesus Cristo*. O pregador ou a testemunha é enviado por Deus para falar a respeito da luz, para falar de Jesus (vv. 6-7); (corra de quem só fala de si e de tudo, menos de Jesus e da cruz; são falsos profetas; não foram enviado por Deus);
- *terceiro*, a mensagem que salva o pecador, que torna alguém um filho de Deus, *requer uma resposta de fé em Jesus Cristo* (v. 7).

O pregador (ou testemunha da luz), quando apresenta o evangelho (ou fala a respeito de Jesus Cristo), *“ilumina a todos”* com a luz da vida que chegou ao mundo (v. 9). O que isso significa? Existem várias interpretações para João 1.9:

- alguns argumentam que a luz que *“ilumina a todos”* refere-se à luz da revelação geral que Deus dá pela criação (Rm 1.20), inclusive a luz da consciência que dá testemunho sobre Deus (visão de João Calvino, Rm 2.14-16);
- outros, Quakers e Nova Era, por exemplo, dizem que isso se refere a uma *“luz interior”* (sentimento ou experiência) que Deus dá a todas as pessoas;
- há também os que (p.ex.: Agostinho) dizem que *“todos”* refere-se apenas àqueles que nasceram de novo;
- tem aqueles (p.ex.: Merrill Tenney e Colin Kruse) que dizem que a luz que *“ilumina a todos”* significa que Jesus *“daria a luz da verdade a todos quantos o seu ministério alcançasse, em maior ou menor grau”*;

- os wesleyanos argumentam que esse versículo ensina que Deus deu a todos “a graça preveniente” ou “a graça que a todos induz à prática do bem”, o que nos daria a capacidade de escolher ou rejeitar a salvação. Mas essa visão contradiz os muitos versículos que declaram a incapacidade do homem caído de, sem regeneração ou novo nascimento, escolher por si só a salvação oferecida por Deus em Jesus (p.ex.: Lc 10.22; João 8.43; Rm 3.10-18; 8.7-8; 9.16; 1Co 2.14; 2Co 4.4; etc. confira: Thomas Schreiner, *Still Sovereign* [Baker], ed. por Thomas Schreiner e Bruce Ware, pgs. 229-246).

A melhor explicação é que João 1.9 se refere à exposição que a luz traz quando ela brilha; o verbo grego significa iluminar ou tornar visível. Isso não se refere à iluminação interior, mas à revelação objetiva ou à luz que veio ao mundo através da encarnação e que todos podem ver (cf. Carson, p. 124; Schreiner, p. 240). D. A. Carson explica assim:

*Ele brilha sobre todo homem e divide a espécie: aqueles que odeiam a luz reagem como o mundo faz (1.10): eles fogem para que suas obras não sejam expostas por essa luz (3.19-21). Mas alguns recebem essa [mesma] revelação (1.12-13), e assim testemunham que suas ações são feitas por intermédio de Deus (3.21). No Evangelho de João, repetidamente acontece que a luz brilha sobre todos e força uma distinção (p.ex., 3.19-21; 8.12; 9.39-41). Essa luz [Jesus] “brilha sobre todos” — 1.9 (quer ele veja isso quer não).*

O ponto de João é que Jesus é para todos, sem distinção — i.e., a revelação especial de Deus em Jesus está para todos, e a testemunha da luz é enviada por Deus para testemunhar a respeito da luz na esperança de que todos creiam. Agora, quando a luz expõe a corrupção e o pecado que está no coração de todos, alguns irão fugir como baratas expostas à luz acesa na cozinha — correrão para cobrir, esconder suas obras más, seus pecados. Outros, porém, receberão a luz, sabendo que ela veio para curar e salvar. Veja:

**Jo 1.9-12** | <sup>9</sup>*Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo.* <sup>10</sup>*Veio ao mundo que ele criou, mas o mundo não o reconheceu.* <sup>11</sup>*Veio a seu próprio povo, e eles o rejeitaram.* <sup>12</sup>*Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus.*

Nós precisamos da luz que brilha em Jesus através da apresentação da palavra de Cristo. O direito de ser filho de Deus é apresentado pela palavra de Cristo. A fé vem pelo ouvir a palavra de Cristo (Rm 1.17). Portanto, não despreze a leitura da Bíblia, não torça o nariz para a apresentação do Evangelho, não menospreze a exposição e o ensino das Escrituras. Não fuja como barata à exposição da luz; seja como aleluia ou mariposa que se aproxima e é guiada pela luz.

## 2. O direito de ser filho de Deus é possibilitado pela obra de Cristo

Entre nós e a vida eterna (o direito de ser filho de Deus), existem dois grandes obstáculos: <sup>1</sup>*primeiro*, estamos *espiritualmente inanimados* — sem vida ou mortos; e, <sup>2</sup>*segundo*, somos pecaminosamente *corruptos e culpados*. Logo, por causa do problema legal, *não podemos* herdar a vida eterna e, por causa do problema espiritual, *não queremos* herdar a vida eterna. Então, como poderemos, já que nós estamos mortos e somos culpados? A saída está no amor de Deus. Deus nos amou tanto que fez duas coisas pelas suas ovelhas: enviou Jesus Cristo e o Espírito Santo.

Primeiro, *Deus enviou seu Filho, “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1.29), e removeu a culpa de todos os que nele creem (Jo 3.16)*. Então, no momento em que cremos em Cristo, apesar de sermos pecadores, somos autorizados a nos apropriar da herança dos filhos de Deus. Pela fé em Cristo nós recebemos o direito de nos tornarmos filhos de Deus (Jo 1.12); e, assim, o nosso primeiro obstáculo é removido.

O nosso problema, porém, não é apenas de ordem legal; é também de ordem espiritual — ou seja, além de condenados, estávamos espiritualmente mortos. Daí que, em segundo lugar, *Cristo enviou o Espírito para nos fazer nascer de novo*, para nos vivificar e nos transportar da morte para a vida; e, assim, ele superou o nosso segundo obstáculo.

Jo 1.12-13 | <sup>12</sup>*Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus.* <sup>13</sup>*Estes não nasceram segundo a ordem natural [lit., sangue, nascimento natural, de pai para filho], nem como resultado da paixão [do sangue —*

*da decisão dos pais em terem filhos] ou da vontade humana [nem da vontade da carne — da força de vontade], mas nasceram de Deus.*

Ou seja, nós não nos tornamos filhos de Deus porque nascemos numa família religiosa, herdamos a fé dos nossos ascendentes ou por força de vontade ao decidir seguir uma religião. Nada disso! Filhos de Deus são os que “nasceram de Deus” (v. 13).

João deveria estar combatendo o orgulho dos judeus de nascimento e também dos prosélitos judeus (que escolheram seguir a fé judaica) — e que é tão comum à todas as pessoas religiosas. No entanto, a fé dos pais, a fé da tradição familiar ou cultural, a fé ou a filosofia que alguém escolhe seguir, nada disso nos dá o direito de sermos filhos de Deus.

Estando espiritualmente mortos, nós só teremos fé, fé genuína, fé na obra de Cristo em nosso lugar — pagando a nossa dívida, fé que verdadeiramente salva e santifica, se formos nascidos de Deus, i.e., se nós nascermos de novo. Ed Blum (*The Bible Knowledge Commentary: New Testament*), explica que

*o nascimento de um filho de Deus não é um nascimento natural; é uma obra sobrenatural de Deus na regeneração. Uma pessoa recebe Jesus e responde com fé e obediência a ele, mas a obra misteriosa do Espírito Santo é “a causa” da regeneração.*

Em outras palavras, assim como não tivemos nada a ver com o nosso nascimento físico, também não temos nada a ver com o nosso nascimento espiritual. Foi tudo iniciativa de Deus. O Senhor é que é autor e consumidor da nossa fé (Hb 12.2). Logo, não podemos nos orgulhar de nossa “sábia decisão” de crer em Cristo. Toda glória deve ser dada a Deus que nos regenerou e colocou em nós fé (Ef 2.8; Tt 1.1). Veja Nicodemos:

**Jo 3.3-8** | <sup>3</sup>Jesus respondeu: “Eu lhe digo a verdade: quem não nascer de novo, não verá o reino de Deus”. <sup>4</sup>“Como pode um homem velho nascer de novo?”, perguntou Nicodemos. “Acaso ele pode voltar ao ventre da mãe e nascer uma segunda vez?” <sup>5</sup>Jesus respondeu: “Eu lhe digo a verdade: ninguém pode entrar no reino de Deus sem nascer da água e do Espírito. <sup>6</sup>Os seres humanos podem gerar apenas vida humana, mas o Espírito dá à luz vida espiritual. <sup>7</sup>Portanto, não se surpreenda quando eu digo: ‘É necessário nascer de novo’. <sup>8</sup>O vento sopra onde quer. Assim como você ouve o vento, mas não é capaz de dizer de onde ele vem nem para onde vai, também é incapaz de explicar como as pessoas nascem do Espírito”.

Ficamos com um “impasse”: se a nossa salvação depende de fé e do novo nascimento, então o que vem primeiro, a fé ou o novo nascimento? Primeiro nós nascemos de novo e depois nós cremos ou será nós cremos primeiro e depois nós nascemos de novo? Ambos acontecem no mesmo instante, simultaneamente e, portanto, trata-se de uma questão de ordem lógica, não cronológica.

O versículo mais claro para responder a essa pergunta é 1João 5.1, que diz: “*Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus*”. Em outras palavras, crer em Cristo é evidência de que Deus concedeu nova vida através do novo nascimento. John Stott comenta esse verso e seus tempos verbais, dizendo assim:

*[João] mostra claramente que crer é a consequência, não a causa, do novo nascimento. O ato presente e a atividade contínua de crer é resultado, e, portanto, a evidência, de nossa experiência passada de novo nascimento, pelo qual nos tornamos e permanecemos filhos de Deus.*

Há um mistério aqui que não podemos resolver completamente. Basta dizer que a nossa responsabilidade é crer em Cristo para a salvação e suplicar aos outros que também creiam em Cristo para a salvação. Mas os que creem em Cristo não podem receber o crédito pela fé ou “sábua decisão”. Tudo o que podemos fazer é cantar em louvor, fazendo coro com John Newton (*Amazing Grace — Preciosa a Graça de Jesus, HCC 314*):

*Preciosa a graça de Jesus, que um dia me salvou.  
Perdido andei, sem ver a luz, mas Cristo me encontrou.*

Essa é uma grande e maravilhosa salvação para pecadores como você e eu. Essa salvação é cheia de graça, do começo ao fim, pois, além de pagar o preço pelo nosso pecado, morrendo em nosso lugar, Cristo enviou-nos o Espírito que nos faz reviver, colocando em nós fé — assim é que nós recebemos o direito de ser filho de Deus. Cante, cristão, cante com louvor (193 HCC — *Maravilhosa graça*):

*Maravilhosa graça! Graça de Deus, sem par! // Como poder cantá-la? Como hei de começar? // Ela me dá certeza, e vivo com firmeza, // pela maravilhosa graça de Jesus.  
[Refrão]*



*Maravilhosa graça! Traz vida perenal [perpétua]. // Por Cristo perdoado, vou à mansão real. // Hoje eu sou liberto; vivo de Deus bem perto, // pela maravilhosa graça de Jesus. [Refrão]*

*Maravilhosa graça! Que ricas bênçãos traz! // Por ela Deus transforma, dá vida eterna e paz. // Sendo por Cristo salvo, faço do céu meu alvo, // pela maravilhosa graça de Jesus. [Refrão]*

Resumindo: o direito de ser filho de Deus <sup>1</sup>é apresentado pela palavra de Cristo e <sup>2</sup>é possibilitado pela obra de Cristo, mas também <sup>3</sup>é obtido pela fé em Cristo.

### 3. O direito de ser filho de Deus é obtido pela fé em Cristo

A palavra pregada nos revela o Cristo, o Espírito aplica a nós a obra de Cristo, fazendo-nos reviver, colocando em nós fé no que Cristo sofreu em nosso lugar; e nós, para obtermos o direito de nos tornarmos filhos de Deus, precisamos aceitar, receber ou crer — precisamos ter fé. É isso o que está dito por João. Reveja comigo:

**Jo 1.6-13** | <sup>6</sup>Deus enviou um homem chamado João <sup>7</sup>para falar a respeito da luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem. <sup>8</sup>Ele não era a luz, mas veio para falar da luz. <sup>9</sup>Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo. <sup>10</sup>Veio ao mundo que ele criou, mas o mundo não o reconheceu. <sup>11</sup>Veio a seu próprio povo, e eles o rejeitaram. <sup>12</sup>**Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus.** <sup>13</sup>Estes não nasceram segundo a ordem natural, nem como resultado da paixão [do sangue] ou da vontade humana [nem da vontade da carne], mas nasceram de Deus.

A verdadeira luz [Cristo], que lança luz reveladora sobre todos, que a todos se revela, veio ao mundo — ao mundo que ele mesmo criou e que sem ele nada teria vindo à existência (Jo 1.3). Como diz o versículo 10, fazendo eco com versículo 3: “Veio ao mundo que ele criou”. O bairro de Campinas, a cidade de Goiânia, o estado de Goiás, o nosso Brasil e o mundo, tudo e todos — incluindo você e eu — foram criados por meio de Cristo.

Logo, quando ele veio ao mundo, ele veio para o que era seu (v. 11); ele veio para o que lhe pertence pelo direito de criação. Ele veio para aquilo que ele possui, seu próprio domínio, a casa da humanidade, o mundo, que ele havia construído para uma habitação.

Porém, como diz o versículo 11, o que era seu por direito de criação o rejeitou e não o recebeu. Ele chegou a Goiânia, à Goiás, ao Brasil e ao mundo, chegou até nós, mas nós não o recebemos. Basta olharmos, por exemplo, para os natais.

O que se vê nos natais? O que nós somos e fazemos nos natais apenas reflete o que fizemos de Cristo em todas as épocas do ano. Enxerga-se de tudo, menos Cristo; nada de Cristo vindo ao mundo para salvar o que é seu por direito de criação. Cristo foi substituído pelo Papai Noel e outros personagens; pelas árvores de Natal e outros símbolos diversos; pelos presentes, amigos-secretos, comidas, correria das festividades, barulho dos shopping-centers... enfim, “veio para o que era seu, e eles o rejeitaram” (Jo 1.11).

Lá adiante, nesse mesmo evangelho, João diz assim (Jo 3.19-20):

*<sup>19</sup>E a condenação se baseia nisto: a luz de Deus veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais a escuridão que a luz, porque seus atos eram maus. <sup>20</sup>Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima dela, pois teme que seus pecados sejam expostos.*

Ou seja: a luz veio para o que era seu, mas o que ele criou havia se apaixonado pela escuridão do pecado. “Mas,” nos revela João, “a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus” (Jo 1.12).

Note que *João 1.12 estabelece duas condições para se obter o direito de ser filho de Deus: receber ou aceitar Jesus e crer em Jesus: “a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus”* (Jo 1.12). Há, porém, tanta confusão sobre isso hoje em dia que faremos muito bem em refletir sobre esses termos (crer e receber)!

## **Receber ou aceitar Jesus**

Receber ou aceitar Jesus significa que quando ele se oferece a você, você o recebe em sua vida pelo que ele é: se ele vier a você como *Salvador*, você recebe sua salvação; se ele vier a você como *Líder*, você recebe sua liderança; se ele vier a você como *Provedor*, você recebe sua provisão; se ele vier a você como *Conselheiro*, você recebe seu conselho; se ele

vier a você como *Protetor*, você recebe sua proteção; se ele vier a você como *Autoridade*, você recebe sua autoridade; se ele vier a você como *Rei*, você recebe sua realeza.

**Receber Jesus significa aceitá-lo em sua vida pelo que ele é; não significa uma espécie de coexistência pacífica com um Cristo que não faz reivindicações** — como se ele pudesse ficar na casa, usufruindo de tudo, desde que não se intrometa na sua vida ou te incomode no bem bom do seu conforto.

Por exemplo: quando Jesus pregou em Nazaré, em Lucas 4.16ss., o povo o recebeu com prazer. Diz em Lucas 4.22 que “*todos falavam bem dele e estavam admirados com as palavras de graça que saíam de seus lábios. Contudo, perguntavam: ‘Não é esse o filho de José?’*”. Ou seja: muito bom, mas não pode ser, ele é filho de José! Depois, alguns versículos adiante, nós lemos que ao ouvi-lo eles ficaram furiosos, cheios de ira, empurraram-no para fora e tentaram jogá-lo precipício abaixo (Lc 4.28-29). Por um tempo eles ficaram felizes em recebê-lo; mas somente enquanto suas palavras eram agradáveis. Porém, quando o orgulho deles foi tocado, eles o rejeitaram.

**Receber Jesus não significa uma espécie de coexistência pacífica com um Cristo que não faz reivindicações e nos deixa viver a vida como nós queremos.** Nada disso! Receber Jesus significa aceitá-lo em nossa vida (nosso coração, casa, escola, trabalho, casamento, sonhos, etc.) por quem ele realmente é — Senhor de tudo.

## Crer em Jesus

Além de receber Jesus, de aceitar Jesus por quem ele realmente é — Senhor de tudo, nós precisamos crer em Jesus (crer é aceitar, aceitar é crer). É isso o que está dito por João: “*a todos que **creram nele e o aceitaram**, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus*” (Jo 1.12). Mas, o que significa crer? Um rápido passeio pelo Evangelho de João nos ajudará compreender o que significa crer e receber Jesus, o que significa aceitar Jesus.

Primeiro, *crer em Jesus significa amá-lo* (Jo 3.18-19):

*<sup>18</sup>Não há condenação alguma para quem crê nele. Mas quem não crê nele já está condenado por não crer no Filho único de Deus. <sup>19</sup>E a condenação se baseia nisto: a luz de Deus veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais a escuridão que a luz, porque seus atos eram maus.*

Crer é amar, é fazer de Jesus um tesouro, é desejá-lo por perto.

Segundo, *crer em Jesus significa lançar fora o louvor dos homens* (Jo 5.43-44):

*<sup>43</sup>Eu vim em nome de meu Pai, e vocês me rejeitaram. Se outro vier em seu próprio nome, vocês o receberão. <sup>44</sup>Não é de admirar que não possam crer, pois vocês honram uns aos outros, mas não se importam com a honra que vem do único Deus!*

Crer é buscar honra e glória somente de Deus; é lançar fora o orgulho e a auto-exaltação do coração humano.

Terceiro, *crer em Jesus é satisfazer-se em Jesus* (Jo 6.35):

*Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca mais terá fome. Quem crê em mim nunca mais terá sede.*

Crer é matar a fome e a sede da alma em Jesus.

Quarto, *crer em Jesus é ouvir e obedecer a sua palavra* (Jo 12.46-49):

*<sup>46</sup>Eu vim como luz para brilhar neste mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça na escuridão. <sup>47</sup>Não julgarei aqueles que me ouvem mas não me obedecem, pois vim para salvar o mundo, e não para julgá-lo [o mundo já está condenado — 3.18]. <sup>48</sup>Mas todos que me rejeitam e desprezam minha mensagem serão julgados no dia do julgamento pela verdade que tenho falado. <sup>49</sup>Não falo com minha própria autoridade. O Pai, que me enviou, me ordenou o que dizer.*

Crer é ouvir e obedecer as palavras de Jesus.

Todos esses textos, e tantos outros em João, mostram que crer é algo que acontece no profundo do nosso coração, não é um mero aceitar de dados ou de fatos doutrinários. Significa, acima de tudo, amá-lo de coração, fazer dele o meu tesouro, desapegar-me do desejo pelo louvor dos homens (definir-me pelo amor de Deus e não pelo louvor dos homens) e buscar satisfação em Jesus como o pão e a água da vida.

## O direito de ser filho de Deus

*Filhos de Deus são os que recebem ou aceitam Jesus por quem ele é (Salvador substituto e Senhor soberano).*

*Filhos de Deus são os que creem no nome de Jesus, são aqueles que buscam amá-lo, fazem dele um tesouro, dedicam-se a conhecê-lo e obedecê-lo, e recorrem a ele para satisfazer a fome e a sede do coração vazio.*

*É impossível ser filho de Deus sem que se tenha fé em Jesus Cristo. No entanto, jamais teremos fé se Deus não nos fizer nascer de novo. Portanto, suplique: peça a Deus um novo coração, peça a Deus fé; e tendo fé, mesmo que tão pequenina quanto um grão de mostarda, deposite sua fé em Jesus.*

Receba-o, aceite-o por quem ele é (Salvador substituto e Senhor soberano).

Creia nele. Tenha fé em Jesus.

Somente assim você terá o direito de ser filho de Deus.

**S.D.G.** L.B.Peixoto